



JR

n. 1983, Paris, França

vive e trabalha entre Paris, França e Nova York, EUA

Após encontrar uma câmera fotográfica no metrô de Paris, em 2001, JR decidiu viajar pela Europa para conhecer aqueles indivíduos que se expressavam em muros e fachadas de prédios, fazendo seus retratos e os expondo nas ruas. Graças às suas grandes intervenções em espaços públicos, ele torna visível fenômenos e pessoas que costumamos ignorar. Os retratos que cria trazem expressões questionadoras, penetrantes, observadoras e solenes, que chamam nossa atenção e permanecem na nossa consciência por muito tempo após terem sido vistas. JR concebeu e realizou filmes, instalações, intervenções e trabalhos em diferentes linguagens, colaborando, muitas vezes, com o New York City Ballet, OSGEMEOS, Agnès Varda, Robert De Niro, e muitos outros artistas.

Ao desenvolver seus projetos, JR se esforça para envolver as populações locais na realização de suas proposições. O artista chama a atenção do público, para além dos visitantes típicos de museus, ao espalhar seus trabalhos nos edifícios de Paris, nas paredes do Oriente Médio, nas pontes quebradas da África ou nas favelas do Brasil. Em cada um de seus projetos, ele atua como testemunha de uma comunidade em que os habitantes não apenas veem os trabalhos, mas também os fazem. Mulheres idosas tornam-se modelos por um dia e crianças transformam-se em artistas por uma semana. A prática de JR não separa atores de espectadores e promove o encontro entre o sujeito/protagonista e o transeunte/intérprete, levantando questões, criando vínculos sociais, reunindo comunidades e conscientizando pessoas.

[clique aqui para ver cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *O papel da mão*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *JR: Chronicles*, Lotte Museum of Art, Seul, Coreia do Sul (2023)
- *JR: Chronicles*, Kunsthalle, Munique, Alemanha (2022)
- *JR: Chronicles*, Saatchi Gallery, Londres, Reino Unido (2021)
- *JR: Chronicles*, Brooklyn Museum, Nova York, EUA (2019)
- *Momentum. La Mécanique de l'Épreuve*, Maison Européenne de la Photographie, Paris, França (2018)
- *Chroniques de Clichy-Montfermeil*, Palais de Tokyo, Paris, França (2017)
- *Kikito*, fronteira México-EUA (2017)
- *JR at the Louvre*, Musée du Louvre, Paris, França (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Forever is Now*, Pirâmides de Gizé, Gizé, Egito (2021)
- *JR, Adrian Piper, Ray Johnson*, Museum Frieder Burda, Berlim, Alemanha (2019)
- *Refuge*, 21c Museum, Bentonville, EUA (2019)
- *Post No Bills: Public Walls as Studio and Source*, Neuberger Museum of Art, Purchase, EUA (2016)
- *Tu dois changer ta vie*, Tripostal, Lille, França (2015)

coleções selecionadas

- Brooklyn Museum, Brooklyn, EUA
- Château La Coste, Aix-en-Provence, França
- Hong Kong Contemporary Art Foundation, Hong Kong
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Palais de Tokyo, Paris, França
- San Francisco Museum of Modern Art, San Francisco, EUA

4	hands
9	deplacé.e.s
12	tehachapi
16	ilusões e intervenções
23	giants
25	chronicles
35	inside out
39	the wrinkles of the city
44	women are heroes
51	face 2 face
53	portrait of a generation
57	expo 2 rue

hands

2023

Apresentada pela primeira vez em sua individual *O Papel da Mão*, na Nara Roesler São Paulo, essa série consiste em um conjunto de colagens fotográficas que tem a mão (uma só ou um conjunto delas) como elemento principal. O modelo para a realização dos trabalhos foi a mão do próprio artista, fotografada aberta e espalmada, e sempre realizando uma enorme quantidade de gestos.

Hands, Composition # 10, 2022
impressão em preto e branco
sobre papel colado em madeira
bétula, cortada com serra
e moldura de noqueira
124,5 x 94,5 x 6,5 cm

→
Empreinte, Wip # 1, Chauvet, 2022
impressão multicamadas em cartão
cortado a laser, duraclear e acrílico
70 x 120 x 7 cm





Localisation: Cave of Chauvet
Ardèche, FRANCE
Arènes Dige

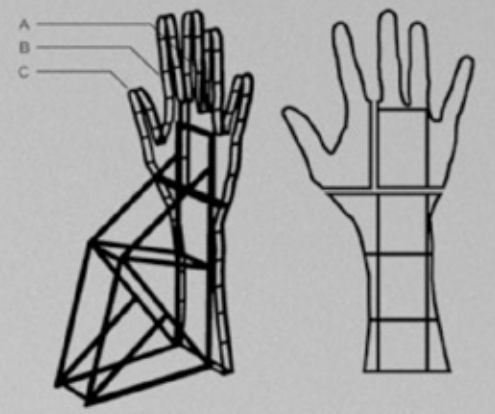
48 22 17' 04"
4 34 00' 01"



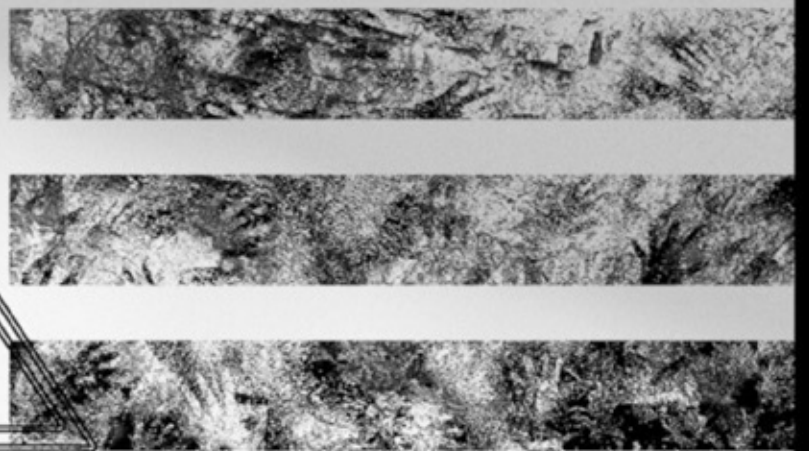
A ideia do trabalho surgiu quando o mesmo visitou as cavernas pré-históricas de Chauvet e Lascaux, no sul da França, e lá se deparou com várias marcas de mãos deixadas nas paredes das mesmas, no formato de pinturas rupestres. A mão do artista, desse modo, torna-se assim uma espécie de autorretrato, ainda que a parte fotografada seja a externa da mão, de modo a se ocultar as digitais e esconder sua identidade. Com esse gesto, JR busca valorizar nossa ferramenta mais básica e primária, em imagens que refletem sobre a potência criadora de nossa espécie e sobre a sua capacidade de deixar marcas na humanidade. A própria montagem dos trabalhos evoca uma certa corporeidade: o artista imprime as fotografias em preto e branco sobre superfícies de madeira do mesmo formato da imagem, dispondo essas estruturas diretamente sobre as paredes da galeria e sobrepondo-as em composições emolduradas, criando um efeito de tridimensionalidade. A ausência de cor, uma das marcas características de seu trabalho, por sua vez, realça o caráter documental da fotografia ao mesmo tempo em que faz referência aos trabalhos do início de sua carreira.

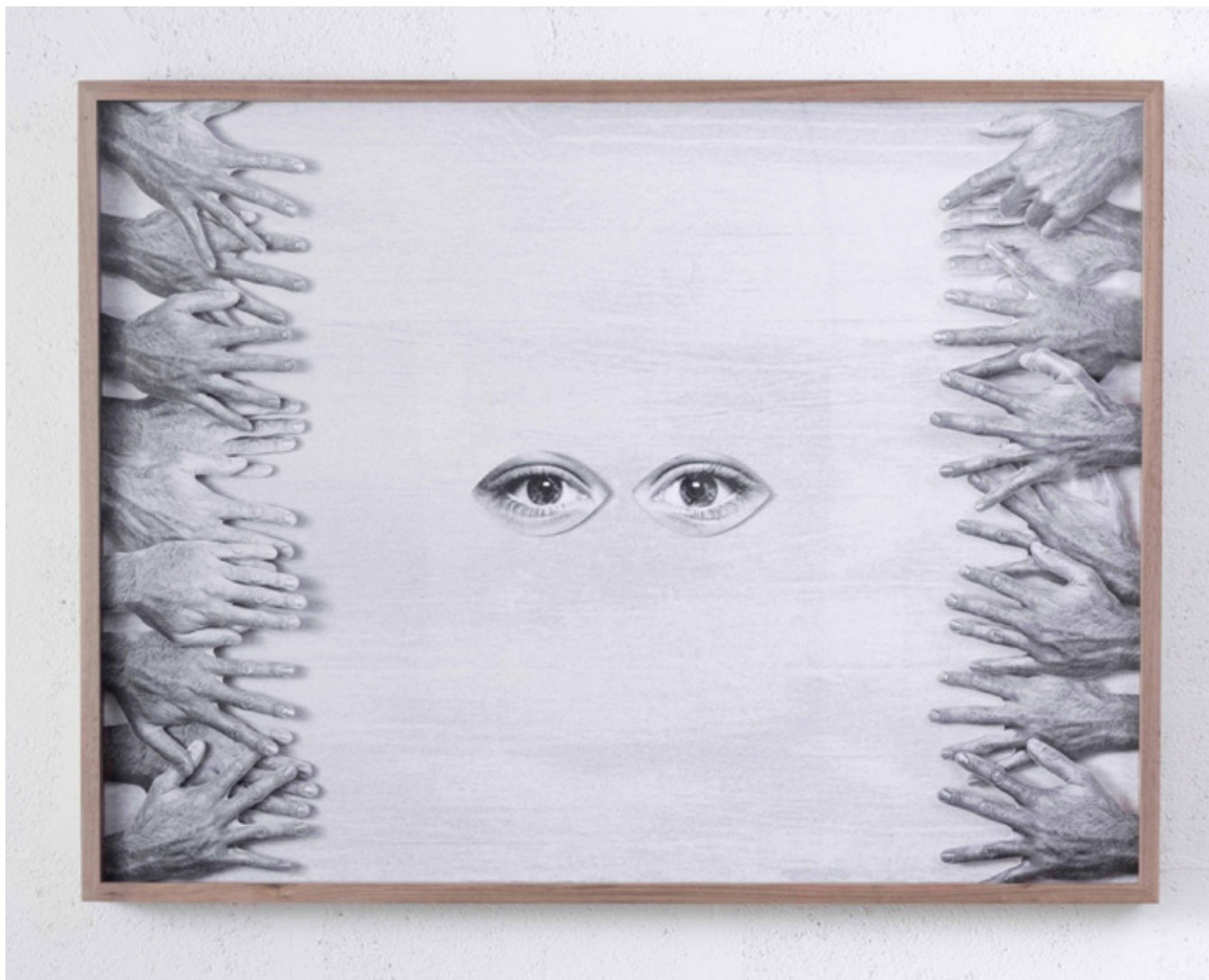
Hand # 7, 2022
tinta sobre madeira
215 x 94 x 3 cm

→
Empreinte, Wip # 2, Chauvet, 2022
impressão multicamadas em cartão
cortado a laser, duraclear e acrílico
70 x 140 x 7 cm



Epaisseur du cartilage
de support: 0,5 mm.
Section de la structure
de contre profil: 2x2x2 mm.
Section de la structure
de renfort: 2x2x2 mm.





Hands, Composition # 1, 2022
impressão em preto e branco
sobre papel colado em madeira
bétula, cortada com serra
e moldura de noqueira
94,5 x 124,5 x 6,5 cm



deplacé.e.s

2022

Quando a invasão russa na Ucrânia teve início, em 2022, JR voou com sua equipe para a fronteira do país com a Polônia, lugar que vinha recebendo milhares de refugiados buscando abrigo dos conflitos. Ali, o fotógrafo ucraniano Artem Lurchenko registrava os expatriados, em especial, as crianças, entre elas, Valeriia, de cinco anos. Seu retrato foi enviado por Lurchenko para JR, que a imprimiu em um tecido de 45 metros de comprimento.

Poucos dias depois, já em Lviv, na Ucrânia, no dia 14 de março, JR, sua equipe, e mais um time de cem voluntários, revelaram a imagem de Valeriia. Semanas depois, a imagem da ação foi capa da revista Times, e o tecido com o retrato também participou de *This is Ukraine: Defending Freedom*, parte da programação paralela da 59ª Bienal de Veneza, na Itália.

vista da instalação
Déplacé-e-s, Valeriia, 2022
Lviv, Ucrânia

Este foi o primeiro trabalho da série *Déplacé-e-s*, na qual JR e sua equipe viajam para lugares com intenso fluxo de refugiados, seja em decorrência dos conflitos armados, de mudanças climáticas, ou pela instabilidade social. Em Ruanda, na Mauritânia, na Colômbia e na Grécia, JR realizou a mesma ação: com a ajuda da comunidade, eles abriam, em espaços emblemáticos das cidades, o tecido estampado com uma imagem de 45 metros de altura de uma criança refugiada, chamando atenção para essa questão urgente.

vista da exposição
This is Ukraine: Defending Freedom, 2022
PinchukArtCentre, Veneza,
Itália, 2022

Déplacé-e-s, Valeriia, 2022





vista da instalação
Déplacé-e-s, Thierry #2, 2022
Ruanda

tehachapi

2019–2020

Atento a problemas sociais, JR voltou-se para a questão do encarceramento em massa em um dos seus mais recentes projetos. Após conseguir permissão para trabalhar em uma prisão de segurança máxima em Tehachapi, na Califórnia, Estados Unidos, o artista encontrou e fotografou 28 prisioneiros. Durante a sessão, JR deixou que eles contassem suas histórias livremente para a câmera. Também participaram da iniciativa antigos prisioneiros e funcionários da penitenciária, totalizando 48 retratos e relatos com diferentes perspectivas sobre o sistema prisional. Duas semanas depois, JR retornou ao local para realizar a intervenção. Com auxílio da sua equipe, dos prisioneiros e dos funcionários, ele colou as 338 faixas de papel no pátio da cadeia.

Para saber mais sobre o projeto e ouvir as histórias de cada participante, baixe gratuitamente o aplicativo JR: murals para iPhone, [aqui](#), e Android, [aqui](#).

Tehachapi, Yard, 2019
Califórnia, EUA

→
Tehachapi, Yard, 2019
Califórnia, EUA
Foto © Marc Azoulay





CDGR
FRISONER





No ano seguinte, em 2020, o artista retornou ao local para realizar uma nova intervenção. Nos muros de concreto que cercam o pátio da prisão, JR dispôs as imagens das montanhas que compõem a paisagem ao redor. Cria-se com isso a ilusão de que não há mais muros, tendo em vista que agora se podia acessar a paisagem que a estrutura antes obstruída.



ilusões e intervenções

2016–atual

JR é mundialmente conhecido por suas intervenções em grande escala que modificam a paisagem criando ilusões de óptica. Para isso, o artista se utiliza de cartazes impressos em preto e branco que, ao serem colados lado a lado sobre uma superfície, que pode ser da própria arquitetura, criam uma imagem unitária e hiper-realista, capturando a atenção dos transeuntes de modo a modificar como eles percebem aquele cenário cotidiano.

Em 2016, JR realizou a primeira intervenção nessa linguagem. Sobre a icônica pirâmide de vidro do Museu do Louvre, em Paris, ele dispôs uma imagem que, de certo ponto de vista, fazia a estrutura desaparecer, deixando-nos ver o antigo palácio em sua totalidade. Três anos depois, ele realiza um novo trabalho, tomando a mesma pirâmide como tema. Dessa vez, ao invés de apagá-la, ele dispôs no chão, ao seu redor, uma composição que criava a ilusão de uma grande escavação ao redor da estrutura de vidro, criando um vertiginoso abismo.

JR au Louvre, La Pyramide, 7 Juin 2016, 21h45 © Pyramide,
architecte I. M. Pei, musée du Louvre, Paris, França, 2016

→
JR au Louvre et le Secret de la Grande Pyramide, 29 Mars 2019,
18H08 © Pyramide, architecte I. M. Pei, musée du Louvre, Paris,
França, 2019



Recentemente, JR entrevistou, mais uma vez, no Louvre, assim como na praça do Trocadero, em Paris, e no Palazzo Strozzi, em Florença. Em todos estes trabalhos, nota-se o uso de ilusões, tais como a anamorfose. De fato, ao observar a intervenção de determinado ponto de vista, elas parecem criar verdadeiras aberturas, ou feridas, nos espaços em que se inserem. No Trocadero, JR dispôs uma colagem fotográfica que se expande do chão até um tapume. Atrás dessa estrutura, podia-se ver a Torre Eiffel, um dos maiores símbolos da cidade. A composição, por sua vez, fundava uma cidade imaginária, no subterrâneo, reposicionando a famosa torre em um estranho equilíbrio entre dois cânions rochosos. No Palazzo Strozzi a ‘ferida’ – vale lembrar que *La Ferita*, ferida em italiano, é o título dado ao trabalho – trazia para a rua o interior do edifício – a colunata do pátio, um espaço expositivo imaginário e uma biblioteca –, rompendo com a separação entre público e privado.



Trompe l'oeil, Les falaises du Trocadero, 18 Mai 2021, 21h07, Paris, France, 2021



La Ferita, Palazzo Strozzi, Florence,
Italie, 2021
instalação de andaimes



Já no Estádio do Pacaembu, em São Paulo (2020), JR dispôs na arquibancada a imagem monumental do olho de um jovem brasileiro, que se voltava não para o campo, onde tradicionalmente o jogo acontece, mas para o céu, sonhando com um futuro melhor.

Eye Estádio do Pacaembu,
São Paulo, 2020
pasting

→→
JR au Palais de Tokyo, Paris, França,
2020





giants

2016–2018

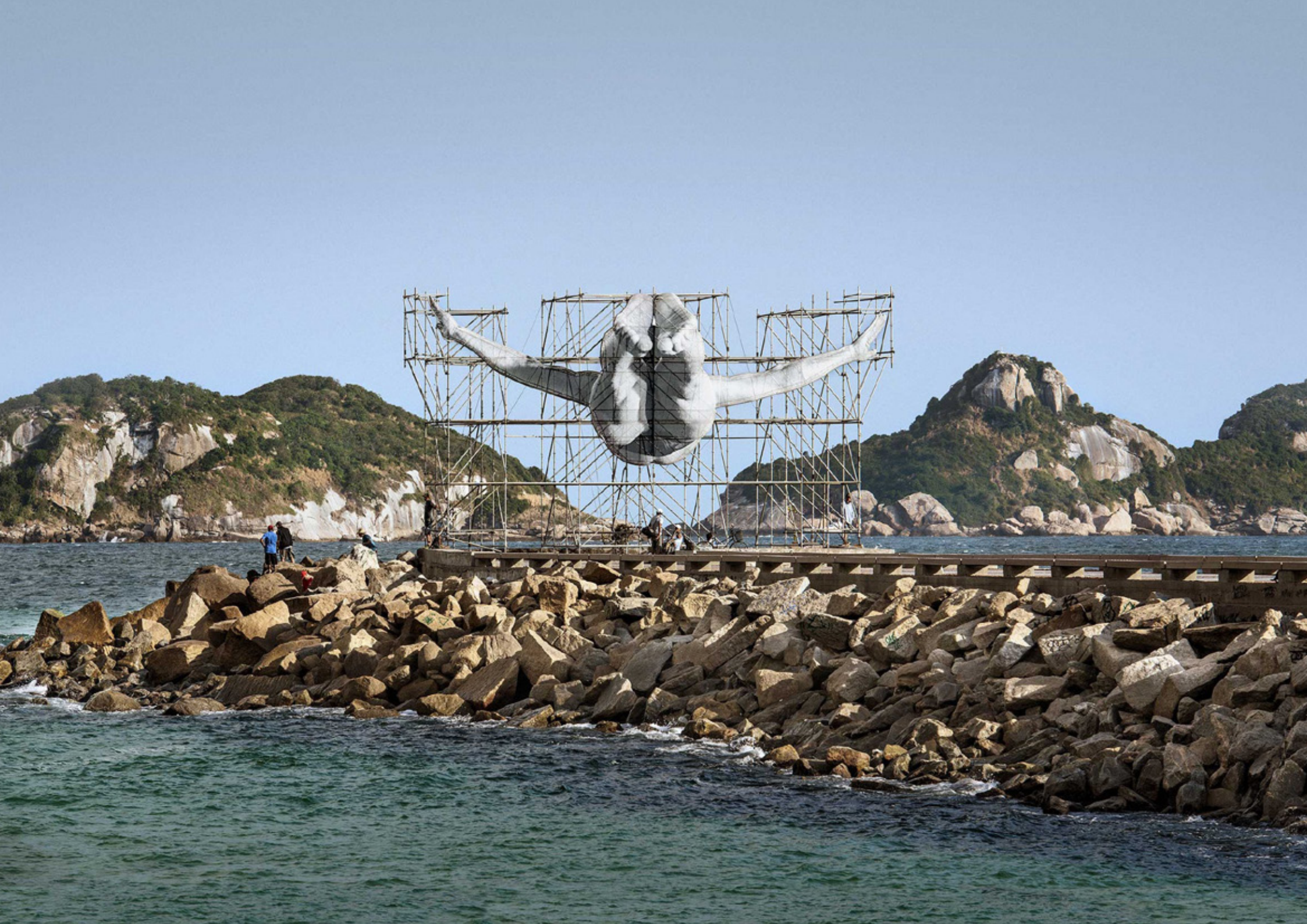
Convidado para desenvolver trabalhos que celebrassem os jogos olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, JR criou uma série de intervenções para homenagear os atletas que iriam competir. Em diferentes pontos da cidade sede, nas praias da Barra da Tijuca, de Botafogo e do Flamengo, o artista dispôs estruturas monumentais estampadas com fotografias em preto e branco. As imagens apresentavam atletas executando os movimentos próprios de seu esporte, tais como saltos ou nadando. Ao invés de escolher atletas famosos, JR optou por utilizar como modelos aqueles menos conhecidos, mas nem por isso, menos excelentes em suas categorias. Desse modo, o artista buscou valorizar o esforço extraordinário desses indivíduos que dedicam sua vida ao esporte, valorizando suas identidades e trabalho.

GIANTS, Mohamed YOUNES IDRISSE from Sudan, Flamengo, Horizontal
© Comité international Olympique,
Rio de Janeiro, Brazil, 2016
instalação de andaimes

→
GIANTS, Léonie PERIAULT from France, Botafogo © Comité international Olympique,
Rio de Janeiro, Brazil, 2016
instalação de andaimes









No ano seguinte, em 2017, JR seguiu o mesmo princípio de ampliação da imagem de um indivíduo para fazer uma intervenção com implicações em questões políticas e sociais daquele momento. Pensando na crise migratória, em especial no projeto de construção de um muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México, o artista criou uma instalação justamente na cerca que divide ambos os países. Do lado mexicano, ele instalou uma enorme estrutura com um retrato de Kikito, uma criança moradora da região da fronteira. A intervenção dá a ilusão, ao ser vista do lado americano, de que Kikito está olhando sobre o muro, tornando-o nada mais do que uma divisão falha. Ao final do período de exposição, JR organizou um evento que ocorria simultaneamente dos dois lados da cerca. Além de dividirem os mesmos alimentos em um picnic, duas bandas tocaram simultaneamente dos dois lados, fazendo desaparecer, simbolicamente, a divisão entre os dois países.

←
GIANTS, Cleuson LIMA DO ROSARIO from Brazil, Barra da Tijuca, from the pier, © Comit  international Olympique, Rio de Janeiro, Brazil, 2016
instala o de andaimes

GIANTS, Kikito, Tecate, Mexico—U.S.A., 2017
instala o de andaimes



Em 2018, JR realizou mais um desdobramento do trabalho, agora no Portão de Brandebourg, em Berlim. Para celebrar o feriado nacional da reunificação da Alemanha, ele se apropriou de imagens de arquivo da queda do muro, feitas por Iris Hesse, em 1989. Ampliando as imagens, ele dispôs sobre esse importante marco da cidade alemã uma composição que rememora a tensão entre ambos os lados.



Giants, Brandenburg Gate © Iris Hesse,
Ullstein Bild, Roger-Viollet, Berlin,
Germany, 2020
instalação de andaimes



FREEDOM

HOTEL ADLON



chronicles

2017–atual

Chronicles [Crônicas] é uma série de trabalhos em grande escala que toma inspiração no muralismo mexicano, em especial o trabalho do artista Diego Rivera (1886–1957). As imagens são realizadas a partir de um processo de colagem digital. JR realiza, individualmente ou em grupo, fotos de pessoas em estúdio. Nessa fase, usualmente, o artista não dirige os modelos, mas deixa eles se expressarem livremente. Posteriormente, ele organiza a composição final dispondo centenas de pessoas em um único cenário, gerando uma narrativa ultrarrealista que visa homenagear uma cidade, ou apresentar um debate.

The Chronicles of New York City, 2019
intervenção

→
The Chronicles of New York City, 2020
intervenção em Domino Park



O projeto iniciou-se a partir do levante no bairro de Clichy-Montfermeil, em Paris, em 2017. No ano seguinte, convidado para fazer a capa da Times Magazine, ele realizou *The Gun Chronicles: A Story of America*, com mais de duzentos indivíduos representantes das mais diversas opiniões sobre o tema do porte de armas nos Estados Unidos. JR também realizou o projeto em duas cidades, San Francisco e New York. Mais do que um tributo às cidades, o trabalho visava homenagear seus moradores. Nesse sentido, JR desenvolveu um aplicativo que permite ao público se aprofundar nas histórias dos retratados. Com o celular, pode-se escanear as imagens e ouvir, de cada pessoa, uma curta declaração.



The Chronicles of San Francisco,
2018 [detail]
intervenção

→
exhibition view
*The Chronicles of San
Francisco*, 2019
San Francisco Museum
of Modern Art (SFMOMA)
San Francisco, EUA





Guns Chronicles: A Story
of America, 2018
TIME Magazine's cover, EUA

inside out

2011–today

“Desejo que você defenda aquilo que lhe é importante participando de um projeto de arte global e, juntos, transformaremos o mundo...de dentro para fora”, clamou JR em seu TED Talk, em 2011. A conferência lhe rendeu o TED Prize, prêmio para iniciativas disruptivas que visam impactar positivamente o mundo. De fato, JR deu início a um projeto global que já passou por mais de 140 países e atingiu mais de 400.000 pessoas.

A ideia central do projeto é dar autonomia aos indivíduos para eles compartilharem com o mundo seus retratos, assim como declarações sobre seus interesses. As ações do projeto estão documentadas em uma plataforma online criada especialmente para a iniciativa. JR também criou um veículo que funciona como estúdio fotográfico. Nele o público pode fazer sua imagem e imprimi-la no formato de um grande cartaz em preto e branco para ser disposto no espaço público. Com isso, JR disseminou uma de suas marcas registradas, as intervenções com retratos impressos em escala de cinza, dando autonomia para o público fazer seus próprios projetos.

*Inside Out au Panthéon, Paris,
France, 2014*







Inside Out já tomou diferentes configurações em diversos lugares do mundo. Seja ocupando fachadas de prédios, outdoors, muros ou ruas, ele traz à tona a face dos moradores desses lugares, humanizando os espaços. No Festival de Tribeca, em 2013, houve a estreia de um documentário que narra os processos envolvidos na realização do projeto.

Saiba mais sobre o projeto no link:
www.insideoutproject.net

*Inside Out, installation in
Hong Kong, September 2012*

→
*Inside Out, 2013
Times Square, New York*



MORMON
WINNER 9 TONY AWARDS
BEST MUSICAL
"THE BEST
MUSICAL OF
THIS CENTURY."

PHANTOM OF THE OPERA

CIGARETTES
YOU'VE
YOUR M...

men
at work

CAUSE FOR CELEBRATION
Kinky Boots

"THE ULTIMATE
FEEL-GOOD MUSICAL
IS BACK AND
BETTER THAN EVER!"
ANNIE
THE MUSICAL
TICKETMASTER.COM
OR 877-350-3929
ANNIE-MUSICAL.COM

Matthew BRODERICK
Jessie MUELLER
NICE WORK
If You Can Get It
The Tony-Winning
New Musical Comedy

McDonald's
Restaurant

COME INSIDE
PRACTICE YOUR
NEW YEAR'S EYE KISS!

FACE HERE
Annie MONEY EXCHANGE

VISITOR CENTER
TIMES SQUARE



the wrinkles of the city

2008–2015

A série *The Wrinkles of the City* [As rugas da cidade] teve início em 2008, em Cartagena, na Espanha, quando JR fotografou os cidadãos de idade mais avançada, posteriormente imprimindo suas faces em grandes cartazes que foram espalhados nas fachadas, telhados e demais estruturas da cidade. O objetivo do projeto é a valorização de indivíduos idosos, tendo em vista que eles portam vivências e memórias de tempos passados que tendem a desaparecer, ou serem esquecidos com eles. Os locais escolhidos não são aleatórios, mas apresentam importância histórica, são edifícios antigos, muitas vezes abandonados. Para a 11ª Bienal de Havana (2012), em Cuba, JR realizou, em colaboração com o artista Cubano-americano José Parlá a quarta montagem do seu projeto.

Los Surcos de la Ciudad, Marino Saura Oton, Cartagena, Espagne, 2008

→
The Wrinkles of The City, La Havana, Luisa Maria Miranda Oliva, (collaboration between JR & José Parlá) Cuba, 2012



Em Havana, JR selecionou 25 pessoas, distribuindo suas fotos pela cidade, enquanto Parlá intervinha com escritos e desenhos sobre as imagens, criando um palimpsesto de sentidos. O trabalho ressaltava o caráter inestimável das experiências e crônicas pessoais na formação da identidade coletiva, ao mesmo tempo em que reforçava a ideia de passagem do tempo, chamando a atenção para histórias esquecidas. Nesse caso, o trabalho ganhou ainda mais visibilidade tendo em vista que, em Cuba, não é comum encontrarem imagens de indivíduos em espaços públicos, a não ser de heróis nacionais. *The Wrinkles of the City* também foi realizado em Xangai, China (2010), Los Angeles, Estados Unidos (2011), Berlim, Alemanha (2013) e Istambul, Turquia (2015).

The Wrinkles of the City, Los Angeles, Robert Upside Down, Downtown, USA, 2011

→

The Wrinkles of the city, Istanbul, Kadir An Eye's, Turkey, 2015

→ →

The Wrinkles of the City, Berlin, Gustav Meyer allee clock, Lucyna STEINER, Germany, 2013







women are heroes

2008–2014

Em zonas de conflito, muitas vezes os homens tendem a controlar os espaços públicos, enquanto as mulheres, mesmo sendo os pilares das comunidades, assumem uma posição de retaguarda, sendo invisibilizadas na vida pública. Contudo, ao mesmo tempo, elas são as maiores vítimas das violências que rondam esses espaços. Ao observar essa tensão, o artista resolveu realizar *Women are heroes*, um projeto de longa duração que teve lugar em diferentes partes do globo. Especificamente, JR selecionou lugares marcados pela violência no Brasil, Índia, Camboja, Quênia, Libéria e Serra Leoa na esperança de ressaltar o papel central das mulheres na sociedade, dando-lhes o devido valor.



*Women Are Heroes, Action in Kibera
Slum, general view Nairobi,
Kenya, 2009*

→
*Women Are Heroes, Action in Phnom
Penh, Old Station Habitations,
Cambodge, 2009*





Women are heroes foi realizado em colaboração com as comunidades locais. Essa estratégia é comum na prática do artista, que visa, a partir da produção artística, dar voz à identidades e existências muitas vezes deixadas de lado. Para isso, ele estabelece relações com as populações, visando compreender suas especificidades. Nesse sentido, ele estabelece negociações políticas e sociais diretas com os grupos com os quais interage. Na hora de realizar as imagens, ele confere autonomia às retratadas, deixando-as se dirigirem, assim como decidirem sobre o modo como querem ser expostas.

O estabelecimento de uma rede de confiança entre artista e comunidade acaba se expandindo de modo a alimentar a autoconfiança desses indivíduos que finalmente se veem retratados. Esse fenômeno acrescenta uma dimensão social do trabalho de JR que tem como motivação o sentido vital de responsabilidade. Para o artista, não se trata de resolver problemas, mas de iluminar coisas que são inaceitáveis e são o resultado de escolhas políticas.

*Women Are Heroes, Gas Station,
Monrovia, Liberia, 2008*

→
*Women Are Heroes, Action in Jaipur,
Holi Fest., Inde, 2009*





Por esse motivo, JR não se vê como um artista político, pois sua prática não visa trazer soluções, mas apontar problemas. Ainda pensando em estabelecer relações diretas entre a arte e comunidades desprivilegiadas, JR criou, no Morro da Providência, no Rio de Janeiro, o centro cultural Casa Amarela. Lá os moradores, em especial as crianças, têm acesso a oficinas de criação artística, emocratizando o acesso à arte.

←

Women Are Heroes, Action dans la Favela Morro da Providência, Favela de Jour, Rio de Janeiro, Brésil, 2008

Women Are Heroes, Action dans la Favela Morro da Providência, Escalier, Rio de Janeiro, Brésil, 2008

→

Women Are Heroes, Action dans la Favela Morro da Providência, Arcos da Lapa, night view, Rio de Janeiro, Brésil, 2009







face 2 face

2007

Tendo em mente o longo conflito entre Israelenses e Palestinos, JR organizou uma grande intervenção fotográfica. O projeto, sem autorização de órgão oficiais, tomou lugar nos dois lados do muro que divide as cidades. JR realizou retratos de indivíduos, posteriormente imprimindo-os e os dispendo sobre as paredes. Lado a lado, ele dispôs faces palestinas e israelenses. Essa estratégia visava romper com a ideia abstrata de alteridade como ameaça, mostrando que aqueles que eram tidos como inimigos não se diferenciavam tanto deles próprios. A similaridade dos traços, dos idiomas, dos costumes emergia, levando a população a encarar frente a frente aqueles tidos como antagonistas.

*Face 2 Face, Separation wall,
security fence, Israeli side, Abu Dis,
Jerusalem, 2007*

→
*Face 2 Face, Separation wall,
security fence, Israeli side, Abu Dis,
Jerusalem, 2007*



NEED
TO GET
WALLS OF

FROM
WARSAW
GHETTO

A.W.W.

portrait of a generation

2004–2013

Em 2004, buscando espaços públicos da cidade em que pudesse exibir seus trabalhos, JR escolheu as paredes de Les Bosquets, um gueto de Montfermeil, no subúrbio parisiense. Essa escolha foi motivada tanto pela dimensão afetiva, pois o artista se relacionava com os jovens habitantes do bairro, quanto estratégica, tendo em vista seu interesse em levar arte para espaços com pouco acesso a essas manifestações.

Portrait of a Generation [Retrato de uma geração] nos convida a encarar de frente homens que muitas vezes são vistos com maus olhos pela sociedade. Os retratados, então, assumem esse papel e devolvem o olhar para os transeuntes, levando-os a questionar os estereótipos criados pela mídia sobre os jovens da periferia.



Portrait d'une génération, Collage
Ladj Ly by JR, Montfermeil,
Les Bosquets, 2004
pasting

→
Portrait d'une génération, Omar,
Paris, 20ème arrondissement, 2004
pasting em Paris





Em 2013, ao saber que os prédios onde foram dispostas as primeiras imagens dessa série viriam a ser demolidos, JR decidiu revisitar o projeto. O artista recuperou as fotos originais e com elas fez retratos de grande escala que foram dispostos nas paredes dos edifícios. Essa ação visava estabelecer um novo diálogo entre a história recente de Paris, seus subúrbios e seus habitantes.

*Portrait d'une génération, B11,
Destruction, Montfermeil, France, 2013*





expo 2 rue

2001–2004

Na adolescência, JR e seus amigos saíam pela cidade deixando marcas com suas iniciais em diversos lugares, tais como telhados, vagões de metrô, e nas paredes de edifícios. Essa experiência com o graffiti foi seu primeiro contato autoral com manifestações artísticas. Essa linguagem permitia ao artista deixar sua marca no espaço urbano, alcançando um público amplo e diverso, para além dos espaços institucionais de exposição. Essa característica se tornaria uma das marcas registradas do artista que vê no espaço da cidade uma grande galeria a céu aberto, permitindo o diálogo direto com o público.

ici bientôt une Expo ?



Ao encontrar uma câmera fotográfica no Metrô de Paris, o artista começou a documentar suas intervenções, assim como a de outros grafiteiros. As imagens realizadas eram impressas em tamanho A4 e coladas nos muros e paredes da cidade. Para que não as confundissem com publicidade, JR traçava, com o spray, uma moldura ao redor delas, conectando-as. Nesse momento, ele também iniciou sua itinerância como artista, aplicando a iniciativa em diferentes cidades da Europa. As ações eram realizadas em plena luz do dia, em áreas movimentadas. Segundo o artista, quanto mais óbvio o gesto, menos atenção ele chamava. Por outro lado, as marcas de spray serviam como memória do projeto, permanecendo mesmo quando as fotos eram retiradas.



nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art